


Minas perde quase R\$ 1 bilhão com contrabando de cigarros eletrônicos

 pordentrodetudo.com.br/minas-perde-quase-r-1-bilhao-com-contrabando-de-cigarros-eletronicos/

21 de novembro de 2024

Minas Gerais deixou de arrecadar cerca de R\$ 912 milhões em impostos devido à venda ilegal de cigarros eletrônicos neste ano, segundo estudo da Escola de Segurança Multidimensional (ESEM) da Universidade de São Paulo (USP). O Estado ocupa o segundo lugar no ranking de perda tributária, atrás apenas de São Paulo, que perde R\$ 1,6 bilhão. A pesquisa destaca que, caso a comercialização fosse legalizada, os tributos poderiam gerar R\$ 7 bilhões anuais, com uma projeção de R\$ 10,3 bilhões até 2028.

Apesar da proibição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em vigor desde 2009, o consumo de “vapes” no Brasil cresce exponencialmente, alcançando 2,9 milhões de consumidores em 2023, um aumento de 600% nos últimos seis anos. Em Minas, o crescimento foi de 500%.

Vinícius Dalbelo, coordenador da ESEM, aponta que a proibição cria um mercado ilegal controlado por organizações criminosas, que trazem os produtos, geralmente do Paraguai, a preços baixos. Ele sugere que a legalização dos cigarros eletrônicos, com regulamentações e tributos semelhantes aos do tabaco tradicional, poderia reduzir o contrabando, tornando o mercado legal mais acessível para os consumidores.

A Polícia Militar de Minas realiza operações contínuas para combater o contrabando de cigarros eletrônicos, mas a fiscalização enfrenta desafios devido à escassez de recursos para abarcar todas as frentes de combate ao crime.

Fonte: O TEMPO

Foto: Pixabay/Divulgação